

Contabilidade Financeira

Prof. Reinaldo Pacheco da Costa

Engenharia de Produção / USP

VER Adriano Rodrigues Josir Simeone Gomes

QUAL O RETORNO? QUAL O PATRIMÔNIO? QUAL A SITUAÇÃO
FINANCEIRA?

1.	Contabilidade e sua aplicação	2
2.	A Análise Econômico-Financeira	4
3.	PATRIMÔNIO.....	8
4.	Demonstrações Financeiras.....	12
4.1.	Estrutura e Interpretação.....	12
4.2.	A Estrutura do Balanço	12
4.3.	Estrutura da demonstração dos Resultados	14
5.	Balanço	17
5.1.	Ativo	17
5.1.1.	CIRCULANTE	17
5.1.2.	PERMANENTE	18
5.2.	Passivo.....	18
5.2.1.	CIRCULANTE	18
5.2.2.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19
6.	Capital de Giro	19
7.	Demonstração de Resultados	20
7.1.	Custo dos produtos vendidos.....	21
8.	Análise das Demonstrações Financeiras	22
8.1.	Índice de liquidez.....	22
8.2.	Índices patrimoniais.....	22
8.3.	Índices operacionais.....	22
8.4.	Índices de resultados	23

1. Contabilidade e sua aplicação

Qualquer empreendimento com finalidade lucrativa (empresa) ou não (entidade que presta serviços à coletividade), constitui o campo de aplicação da contabilidade.

O patrimônio da empresa ou entidade é o objeto da Contabilidade. Aplicando seus “princípios e práticas geralmente aceitos”, a contabilidade cumpre sua função de registrar e controlar o patrimônio que se modifica em virtude, principalmente, da atividade econômica ou social que a empresa/entidade exerce no contexto da economia.

A Contabilidade é um sistema de medição, que se propõe a controlar os fatos administrativos incorridos na empresa/entidade

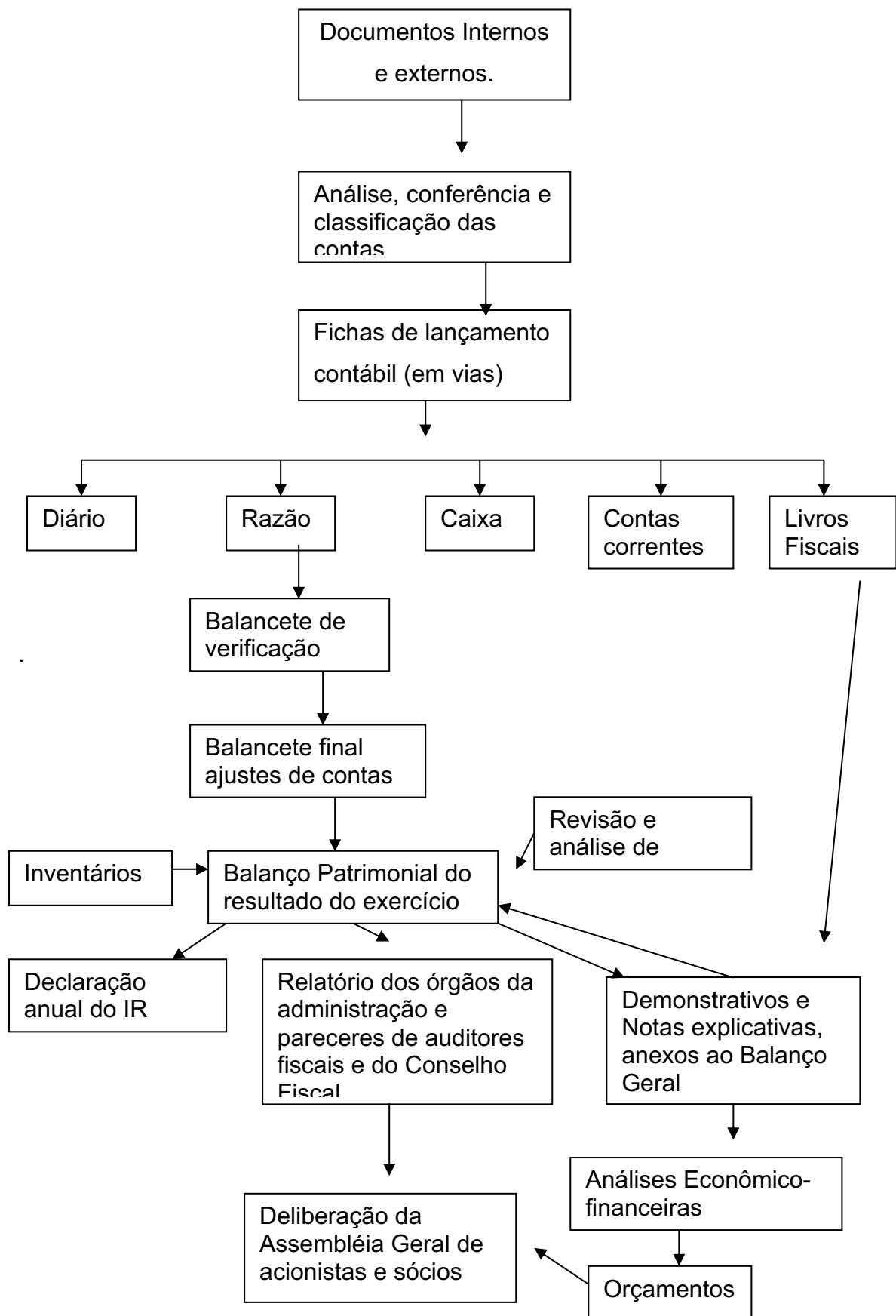
O instrumento de medida é a moeda – um instrumento de troca, universalmente aceito, que serve de medida de avaliação comum de todos os bens, direitos e obrigações que compõem o patrimônio das empresas/entidades.

Os registros contábeis devem ser processados a medida que surgem os fatos administrativos, no período de funcionamento da empresa, em meio a uma série de fatores exógenos, derivados da economia, como um todo, e que alteram a substância do instrumento de medida – a moeda.

No processo administrativo, a Contabilidade desempenha a função de centro de informações monetárias, de natureza patrimonial, econômica e financeira. Essas informações são classificadas de acordo com o Plano de Contabilidade da empresa ou entidade.

O sistema de informações contábeis deve resultar, portanto, das normas, procedimentos e práticas dirigidos à coleta, classificação, registro, acumulação, resumo, medição e interpretação dos fatos administrativos que afetam a composição e o montante do patrimônio, seja qual for a atividade exercida pela empresa ou entidade.

A seguir um diagrama esclarecendo a operacionalização do sistema contábil.



2. A Análise Econômico-Financeira da Empresa

A empresa é uma forma de organização social com relação direta com a atividade econômico-produtiva. A empresa também pode ser representada como um sistema geral de produção, conforme WREN (1984) mostra na figura abaixo:

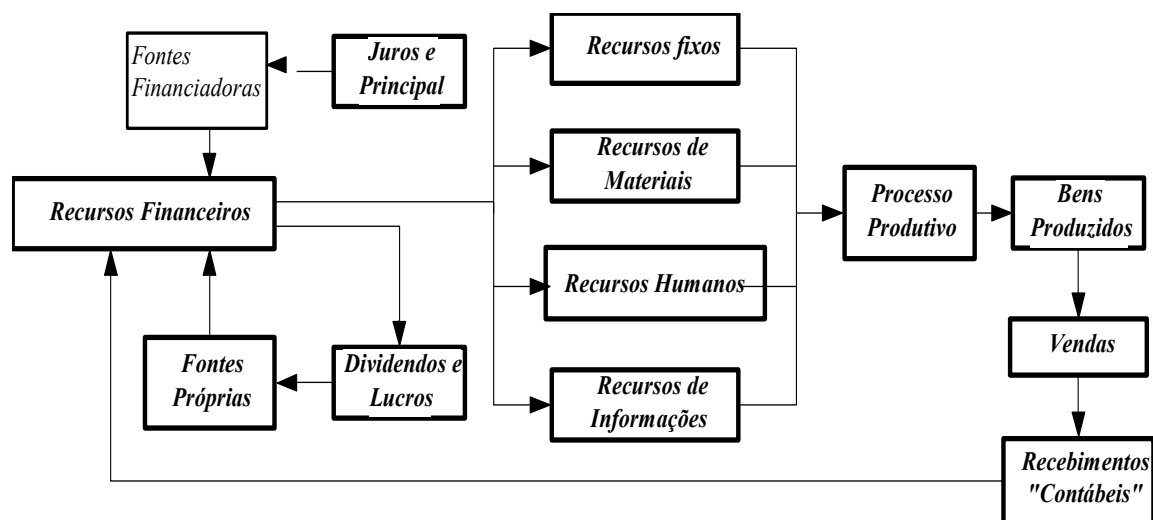


Fig. 3-1 - A firma como um sistema geral de produção
Fonte: WREN (1984; p. 60) reelaborado pelo Autor.

A análise econômico-financeira pode ser considerada como uma investigação das condições econômicas e financeiras da empresa, que busca determinar a escolha adequada da decisão a ser tomada para solucionar um problema, em tempo também adequado.

A Administração Financeira não faz sentido sem considerar a Economia e a Contabilidade. Podemos entendê-la como uma espécie de Economia Aplicada, norteadas em conceitos econômicos, e que se utiliza de informações produzidas pela Contabilidade. É necessário possuir conhecimentos de Economia para compreender o ambiente financeiro, e também as teorias sobre tomada de decisões que constituem a base da Administração Financeira. Uma vez que a empresa deve operar no ambiente Macroeconômico, é de suma importância que a Administração Financeira conheça sua estrutura institucional e esteja alerta para as conseqüências de diferentes níveis de atividade econômica e mudanças de política econômica que possam afetar seu próprio ambiente de decisão.

As Teorias da Microeconomia, por sua vez, irão fornecer as bases para a operação eficiente da empresa. Os conceitos envolvidos nas relações de oferta e demanda, e as estratégias de maximização de lucros, são extraídas da Teoria Microeconômica.

Embora não haja uma relação hierárquica entre as funções financeira e contábil, a última é vista como uma ferramenta de apoio à primeira. As informações contábeis em geral não descrevem, na sua totalidade, as circunstâncias financeiras de uma empresa. O administrador financeiro deve olhar além das demonstrações contábeis de sua firma para perceber problemas que estão surgindo ou que já existem.

As funções do administrador financeiro podem ser assim resumidas, conforme GITMAN (1997):

- Análise e planejamento: transforma dados financeiros numa forma apropriada para a tomada de decisões e avalia a necessidade de aumentar a capacidade produtiva.
- Administração da estrutura de ativos da empresa: determina a composição e os tipos de ativos na empresa (*portfolio*). Essa determinação envolve o conhecimento das operações passadas e futuras (previsíveis) da empresa e a compreensão dos objetivos estratégicos que deverão ser alcançados a longo prazo.
- Administração da estrutura financeira da empresa: estuda as formas mais adequadas de financiamento a curto e a longo prazo. Em primeiro lugar, a composição mais adequada de financiamento é decisão que pode afetar tanto a lucratividade quanto a liquidez total. Em segundo lugar, deve identificar quais as melhores fontes de financiamento para a empresa num dado momento.

O quadro de USOS E FONTES a seguir ajuda a entender a Administração Financeira, pois suas funções estão em ambos os lados da tabela:

USOS	FONTES
<u>Variação no PORTFOLIO</u> <ul style="list-style-type: none"> • CAIXA (disponível) • TÍTULOS • AÇÕES EM CARTEIRA <u>Investimento Total</u> <ul style="list-style-type: none"> • Investimento bruto em capital fixo • Investimento em estoques 	<u>RECURSOS PRÓPRIOS</u> <u>(Poupança)</u> <ul style="list-style-type: none"> • Lucros retidos • Depreciação de capital fixo <u>EMISSÃO DE AÇÕES</u> <u>VARIAÇÃO NO ENDIVIDAMENTO</u> <ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos (diversas fontes) • Compras a prazo

Quadro 2-1 - Quadro de USOS e FONTES
Fonte: GITMAN (1997)

Na coluna USOS há uma distinção básica entre investimentos em *portfolio* - que ampliam o capital de giro -, e aqueles mais ligados à produção propriamente dita, que são investimentos em equipamentos e máquinas (capital fixo) e estoques de produtos intermediários e acabados.

Quanto aos investimentos em *portfolio* com o propósito de financiar o capital de giro, vale ressaltar que, apesar da liquidez absoluta inerente à conta caixa (moeda corrente), o fato de o papel moeda não render juros torna mais conveniente uma diversificação no padrão de ativos do *portfolio*, com a inclusão de ativos remunerados como, por exemplo, títulos e ações.

Na coluna FONTES, deve-se supor que a divisão do financiamento entre recursos próprios e de terceiros (lucros retidos ou depreciações x empréstimos de terceiros) dependa dos seguintes fatores principais:

- disponibilidade de recursos de terceiros;
- nível e variação das taxas de juros;
- visão de risco dos administradores e/ou acionistas; e,
- nível de poupança da empresa.

Na análise do nível de poupança é de fundamental importância o estudo da política de dividendos da empresa, pois é ela que determinará qual parcela do lucro será distribuída entre acionistas, fixando automaticamente a parcela

retida como poupança disponível para investimentos. A empresa não se defronta com a obrigação de distribuir parte de seus lucros aos acionistas, podendo fazer uso destes recursos para se autofinanciar, desde que os aplique a uma taxa de retorno compatível. Quanto a aplicá-los no mercado financeiro ou no mercado de produtos, cabem as seguintes ponderações:

No **mercado financeiro**: mesmo havendo discriminações entre as empresas, de forma que aquelas de maior porte obtenham taxas menores e/ou prazos mais favoráveis em relação às menores, é correto supor que a concorrência entre as maiores não permite a nenhuma delas alterar as condições de crédito. Está intrínseca a idéia de um mercado próximo à competição pura.

No **mercado de produtos** é que a empresa pode vir a ter algum poder de fixar preços, dependendo do grau de concorrência no setor, dado pela quantidade de outras empresas produzindo bens substitutos. Assim, se uma empresa enfrenta condições e taxas dadas no mercado de capitais, é razoável inferir que ela atue onde possua maior margem de liberdade (no mercado de produtos), praticando uma política de preços que lhe permita gerar fundos internos a serem utilizados como autofinanciamento, tornando-a relativamente independente do mercado de capitais.

Essas considerações mostram uma visível dicotomia entre os tipos de empresas: aquelas que, possuindo relativo poder de mercado, praticam maiores margens de lucro, incrementando sua capacidade de se autofinanciar e diminuindo, portanto, sua dependência em relação ao mercado de capitais; e, no outro extremo, empresas inseridas em ambientes altamente competitivos, caso de grande parte das empresas aqui estudadas, nas quais o preço é muito mais determinado por forças de mercado do que por processos de *mark up* de custos, ficando comprometida sua capacidade de geração de recursos próprios, o que acarreta uma maior dependência dos mercados financeiros.

3. CONTABILIDADE FINANCEIRA

- Conceitos, objetivos e usuários da contabilidade;
- Conceitos de Bens, Direitos e Obrigações;
- Escrituração;
- Plano de Contas;
- Classificação das contas: patrimoniais e de resultado;
- Débito e Crédito;
- Mensuração de ativos e passivos;
- Regime de competência e regime de caixa;
- Princípios de Contabilidade;
- Balancete de verificação;

OBS.: NECESSÁRIO CALCULADORA SIMPLES.

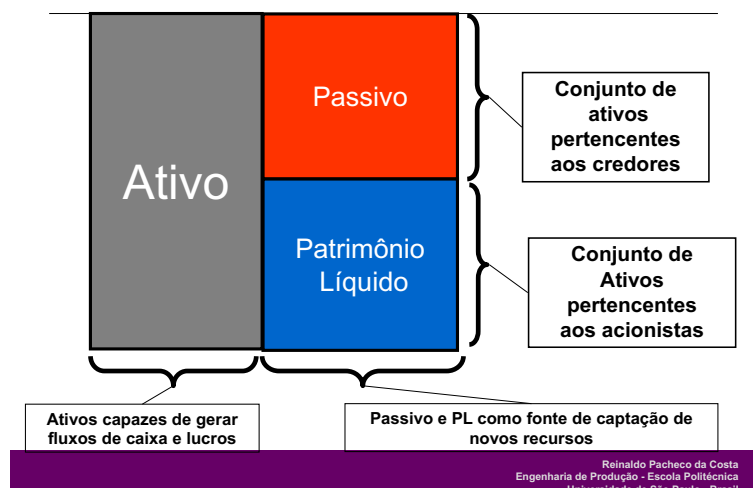
- Balanço Patrimonial: Ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido;
- Demonstração do Resultado do Período;
- Demonstração do Resultado Abrangente;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração do Valor Adicionado;
- Notas Explicativas.

4. PATRIMÔNIO

O patrimônio de qualquer empreendimento divide-se em três partes, a saber:

- Ativo
- Passivo
- Patrimônio líquido

O Capital da Empresa e os seus donos



O ativo indica o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa jurídica, que pode ser firma individual, sociedade mercantil ou civil.

O passivo compreende as obrigações assumidas pela empresa ou entidade perante terceiros (inclusive sócios e acionistas)

A diferença entre os montantes de Ativo e Passivo, em dado momento, é reconhecida, na teoria contábil, como situação líquida (ou patrimônio líquido)

Normalmente a situação líquida é positiva, indicando ativo com valor contábil maior que o Passivo.

Em circunstâncias não comuns a situação líquida pode revelar-se negativa. Nesse caso, o Ativo será menor que o valor do Passivo. Pela relação dinâmica do patrimônio grandando modificações quantitativas e ou qualitativas nos seus componentes, pode ser definida a equação fundamental da Contabilidade:

$$\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \text{ATIVO} - \text{PASSIVO}$$

Já que na maioria das empresas o Ativo (Bens e Direitos) suplanta o Passivo (Obrigações), a representação mais comum de seu patrimônio, isto é, seu Balanço Patrimonial assume a forma:

$$\begin{array}{cc} \text{ATIVO} & = & \text{PASSIVO} & + & \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} \\ \text{Direito} & & \text{Esquerdo} & & \end{array}$$

Representação Gráfica dos estados patrimoniais:

1.) $A > P \rightarrow PL > 0$

A	P
	PL

Revela existência de riqueza própria

2.) $A > P$ e $P = 0$, teremos $PL > 0$

A	PL
---	----

Revela inexistência de passivos; logo propriedade pela dos ativos.

3.) $A = P$, teremos $PL = 0$

A	P
---	---

Revela inexistência de riqueza própria, como, por exemplo,, acontece comk o indivíduo que possui bens a sua disposição, mas deve pagá-los totalmente.

4.) $P > A$, teremos $PL < 0$

A	P
PL	

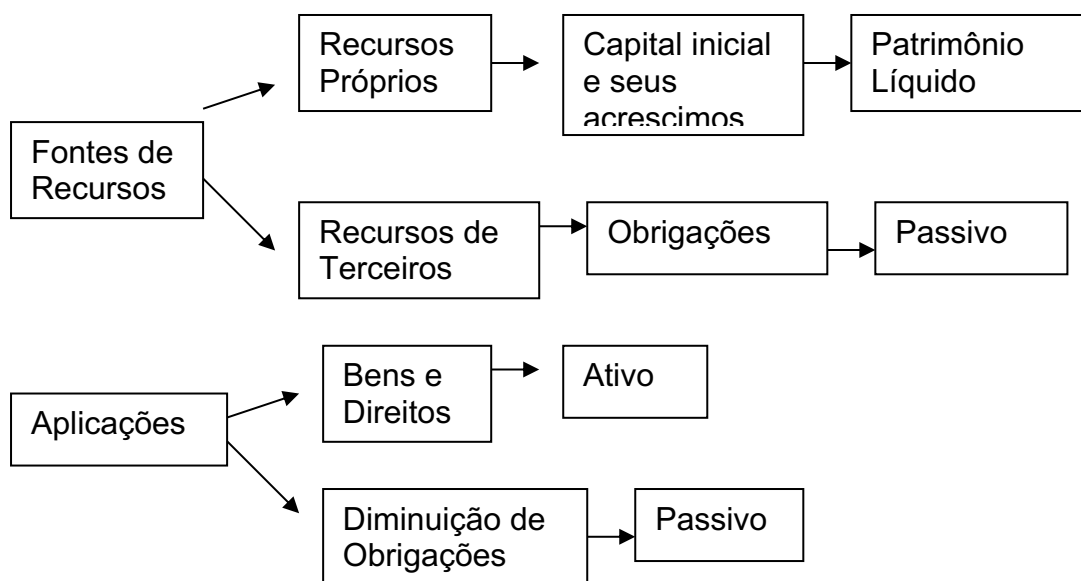
Revela má situação; Passivo a descoberto (nome mais correto do que “Patrimônio Líquido Negativo”).

5.) $P > A$, e $A = 0$, teremos $PL < 0$

PL	P
----	---

Revela inexistência de Ativo. Apenas Dívidas (obrigações)

Os dois últimos estados são raros, principalmente o último, quando a empresa praticamente já não tem condições de operar.



Exercício:

A seguir são apresentadas, cronologicamente, as transações da empresa Comercial Bahia S. A . (em \$ mil)

2/1 – Investimento inicial de capital, em dinheiro, no valor de \$ 12.000

4/1 – Aquisição de um imóvel da Cia. A, por \$ 5.000 com pagamento de \$ 2.500 a vista e o restante a prazo.

5/1 – Compra a vista de instalações (divisórias, cortinas etc. por \$ 2.000

15/1 – Aquisição de um equipamento (maquinaria), a prazo, de M & Cia. Por \$ 4.000

18/1 – Obtenção de um empréstimo de \$ 10.000, no Banco Alfa, com emissão de uma nota promissória.

23/1 – Pagamento de \$ 1.000, a M & Cia. Para liquidação de parte da dívida pela compra efetuada em 15/1

26/1 – Investimento de mais de \$ 5.000, aumentando o capital em dinheiro

30/1 – Compra a vista, por \$ 8.500, de peças para reparo da Cia. Ômega.

Pede-se: Levantar o Balanço da Empresa Bahia após cada operação.

5. Demonstrações Financeiras

5.1. Estrutura e Interpretação

As demonstrações Financeiras básicas - Balanço e Demonstrativo de Resultados -, podem ser apresentadas de forma ampla. Muitos Contabilistas preparam demonstrações mensais, para uso da empresa, preparando as informações para várias finalidades: pagamento de impostos, demonstração do patrimônio líquido para os acionistas e análise financeira para terceiros.

Os registros dos eventos econômicos são efetivados em **Contas**, organizadas em um **Plano de Contas** representando USOS (como são aplicados) e FONTES (de onde são provenientes). O Plano de Contas é uma estrutura hierárquica de contas e subcontas (que podem ter várias classificações, inclusive o ABC), que nos níveis mais altos formam contas agregadas do ATIVO, PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

5.2. A Estrutura do Balanço

Os principais componentes do balanço patrimonial são representados a seguir. Os direitos da empresa ou os elementos possuídos por ela (**ativos**) são:

- dinheiro em moeda corrente (Caixas e Bancos);
- valores a receber (Duplicatas e Contas a Receber);
- estoques de mercadorias (inventários);
- edifícios, máquinas e instalações (Ativo imobilizado);
- ações de outras empresas (Investimentos).

As obrigações da empresa, ou os elementos que representam dívidas por ela assumidas (**Passivo**) são:

- contas de fornecedores: materiais e serviços (Contas a Pagar);
- folha de pagamentos;
- encargos sociais;
- impostos;
- financiamentos bancários;
- capital e reservas.

O Capital e Reservas estão classificados como **Passivos** por representarem dívida da empresa com os seus proprietários. Apesar disso, considerando a “técnica contábil”, são considerados **Passivos “não exigíveis”**, isto é, os sócios não exigirão que a empresa pague o valor do capital para eles, e os denomina de **Patrimônio Líquido**.

Dentre as Reservas incluem-se: as Reservas Legais exigida por lei (extraída dos lucros do exercício anualmente) e os lucros dos exercícios anteriores ainda não distribuídos ou incorporados ao Capital.

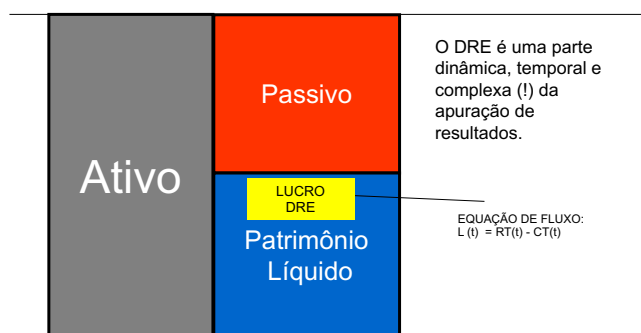
É através do saldo (Lucro ou Prejuízo) da Demonstração dos Resultados que o balanço é equilibrado. Todas as contas de receitas e despesas são registradas à parte do Balanço Patrimonial, e fazem parte da Demonstração dos Resultados. Apenas o saldo final (Lucro ou Prejuízo) vai compor o Balanço, no Patrimônio Líquido. Isto leva alguns autores a afirmar que a peça contábil é uma só, onde o Demonstrativo de Resultados é uma “abertura” do lado do Passivo.

5.3. Estrutura da demonstração dos Resultados

A Demonstração das Receitas e Despesas é chamada de Demonstrativo de Resultados. É, também, conhecida como “Lucros e Perdas”. Os componentes da Demonstração dos Resultados são:

- receitas de vendas;
- descontos concedidos;
- impostos sobre as vendas;
- custo das mercadorias (ou serviços) vendidos (este é componente que pode ser “aberto” por produto);
- despesas administrativas;
- despesas com vendas;
- despesas financeiras (juros e despesas de financiamento);
- receitas financeiras;
- imposto de renda;
- lucro líquido.

O cálculo do lucro da Empresa



PATRIMÔNIO é um conceito. LUCRO é outro conceito. SE RELACIONAM, é claro, na equação de fluxo de acumulação (patrimônio, ativos ou consumo).

Reinaldo Pacheco da Costa
Engenharia de Produção - Escola Politécnica
Universidade de São Paulo - Brasil

Como saldo teremos “Lucro” ou “Prejuízo”, que é transferido para o Balanço Patrimonial, conforme explicado.

Apresentemos a síntese da discussão nos quadros a seguir:

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Circulante/realizável a curto prazo	Circulante/exigível a curto prazo
Moeda Corrente	Fornecedores
Depósitos bancários à vista	Contas a Pagar
Créditos de Operações:	Salários/Encargos sociais
• Duplicatas a receber	Impostos e Contribuições
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	Dividendos a Pagar
(-) Duplicatas Descontadas	Financiamentos
• Outros Créditos	
Estoques	
	Exigível a longo Prazo
Realizável a longo prazo	Financiamentos
Contas a receber	Provisão para Imposto de Renda
Cauções e depósitos	
Empréstimos a terceiros	
	Patrimônio Líquido
Permanente	Capital
	• Reservas de capital
Investimentos	• Correção Monetária Capital
• Participações sociedades controladas	• Correção do Ativo imobilizado
• Participações para incentivos fiscais	• Reservas de Lucros:
	• Reserva Legal
	• Reserva de Lucros a Realizar
Imobilizado	
	Lucros acumulados
Diferido (influencia o próximo período)	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Demonstração dos Resultados

Receita Bruta de Vendas/Serviços

menos

Impostos
Descontos
Devoluções

Receita Líquida

menos

Custo dos produtos vendidos (CPV)

Lucro Bruto

menos

Despesas Operacionais:

- vendas
- distribuição
- *marketing*
- administração

Lucro operacional

menos/mais

Receitas não operacionais
Despesas não operacionais

Lucro antes do Imposto de Renda

menos

Imposto de Renda

Lucro Líquido

6. Balanço

Vamos examinar o balanço a seguir:

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
• CAIXA	500	• Fornecedores	5.000
• BANCOS	3.000	• Folha + Enc sociais	10.000
• Duplicatas a receber	10.000	• Impostos	1.800
• Estoques	<u>10.000</u>	• Financiamento cp	<u>11.300</u>
	23.500		28.100
PERMANENTE		Patrimônio Líquido	
• Ativo imobilizado	10.000	• Capital	10.000
• equip, máquinas	20.000	• Res/Lucros acum.	5.000
• deprec acum	(10.000)	• Lucros exercício	<u>12.000</u>
• Investimentos	<u>22.600</u>		27.000
	32.600		
Total do Ativo	55.100	Total Passivo	55.100

6.1. Ativo

6.1.1. CIRCULANTE

Caixas e Bancos: Devem ser separadas, pois o Caixa deve conter algum numerário para despesas correntes, tais como: gasolina, correios etc. Já a Conta Bancos deve representar o disponível em depósitos a vista em Bancos, para serem pagos fornecedores, impostos, empregados, encargos sociais e amortizações de empréstimos.

Duplicatas a receber: São resultado do faturamento de vendas a prazo. Uma empresa pode “descontar” suas duplicatas junto aos bancos, através da entrega dos títulos, recebendo seu valor antecipadamente, mas descontando

os juros pagos à instituição financeira, pois o que foi descontado já não poderá ser interpretado como caixa.

Estoques: São compostos por produtos (matérias-primas, intermediários e finais). Devemos solicitar sempre mais detalhes, sobre a liquidez destes estoques, estimativa de prazo em que poderiam ser transformados em vendas etc.

6.1.2. *PERMANENTE*

Ativo imobilizado: Conhecido também como *Ativo Fixo*, que representa edifícios, máquinas e instalações próprias. A depreciação é um valor negativo porque representa a perda de valor por obsolescência ou desgaste. É mantida destacada no ativo para preservar o valor histórico do ativo permanente. É calculada pela aplicação de percentuais permitidos pela legislação do imposto de Renda: edifícios - 4 % a.a.; máquinas e instalações - 10 % a.a.; veículos - 10 % a.a. etc.

Investimentos: Dividem-se em incentivos fiscais ou ações de outras empresas. Os incentivos fiscais são investimentos feitos com dedução do imposto de renda e seu valor contábil, em geral, está acima das cotações do mercado.

6.2. *Passivo*

6.2.1. *CIRCULANTE*

Fornecedores: Dívidas por compras a prazo de materiais e serviços.

Folha e Encargos sociais: Salários mais 13o. Férias, INSS etc.

Impostos: IPI, ICMS, IR , ISS etc., a recolher

Financiamentos a curto Prazo: Valores pagos a instituições financeiras por empréstimos em prazos inferiores a um ano.

6.2.2. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital: É o valor pertencente a sócios e colocado à disposição da empresa;

Reservas: Valores retirados dos lucros, tais como a reserva legal exigida pela lei das SA's.

Lucros : São formados pelos lucros de exercícios anteriores ainda não distribuídos ou levados à capital, e pelos lucros do exercício apurado no Demonstrativo de Resultados (que aqui pode ser “aberto”).

7. Capital de Giro

A expressão “capital de giro” portanto nada mais é do que Ativos Circulantes (caixa, bancos, duplicatas a receber e estoques) subtraídos dos Passivos Circulantes (Fornecedores, Folha de Pagamentos, Encargos sociais, Impostos e Financiamentos a curto prazo).

Quanto maior for o Ativo em relação ao Passivo (medida chamada de índice de liquidez) implica que a empresa terá maior capital de giro, e portanto maior liquidez. Por exemplo, se este for 1,32 significa que para cada 1,00 de passivo a empresa possui 1,32 de ativos.

8. Demonstração de Resultados

(Ver para maiores detalhes o estudo de caso número 3 - O Caso industrial Completo, destacando a metodologia de apuração do custo dos produtos vendidos.)

Demonstração de Resultados		
	\$	%
(+) Receita Bruta	50.000	106
(-) Descontos concedidos	1.000	2
(-) Impostos sobre a receita	2.000	4
(=) Receita líquida	47.000	100
(-) Custo do produto vendido	23.000	49
(=) Lucro Bruto	24.000	51
(-) Despesas		
* administrativ	5.000	11
as	2.000	4
* comerciais	3.000	6
* financeiras	14.000	30
(=) Lucro antes do IR	2.000	4
(-) Imposto de Renda	12.000	26
(=) Lucro Líquido		

8.1. Custo dos produtos vendidos

É dos componentes da Demonstração de Resultados que apresenta a maior dificuldade de entendimento. A empresa comercial adquire mercadorias e enquanto a venda não ocorre, as mercadorias permanecem no estoque (CMV = estoque inicial + compras - estoque final).

A indústria adquire matérias-primas e materiais componentes de seus produtos e enquanto não os utiliza também permanecem no estoque.

Como os preços de compra não são sempre os mesmos, seu valor deve sempre ser registrado na Demonstração de Resultados, como custo das mercadorias vendidas (ou CMV).

Na indústria a existência de estoques de matérias-primas, de produtos em processos e acabados, exige controles e sistemas mais sofisticados.

As matérias-primas são avaliadas ao preço médio da compra. Ao serem processadas, vão unir-se a outros custos, tais como mão-de-obra, materiais auxiliares, energia, etc.

O estoque de produtos em processo registrará no final do período todos esses custos. É necessário, portanto, aplicar-se o sistema de custo médio para cada componente do produto, em conjunto com outros itens de custo, como mão-de-obra direta, são transferidos para os estoques de produtos acabados. A saída dos estoques dos produtos acabados é que proporciona compor o custo dos produtos vendidos, na Demonstração dos Resultados. Aqui a aplicação do custeio por absorção (não só os diretos variáveis mas também os indiretos variáveis e os fixos devem ser alocados ao custo dos produtos).

9. Análise das Demonstrações Financeiras

9.1. Índice de liquidez

Liquidez corrente = ativo circulante / passivo circulante

Liquidez imediata = caixa / passivo circulante

Prazo de estoques = (estoques / CMV) x 12

Dias Contas a receber = (Duplicatas a receber / Receita Líquida) x 360

9.2. Índices patrimoniais

Coef. rotação dos estoques = CMV / estoques

Coef. imobilização = ativo permanente / patrimônio líquido

Endividamento geral = (Passivo Circ. + Exig. a longo prazo) / Passivo total

Coef. do patrimônio líquido = Receita Líquida / Patrimônio líquido

9.3. Índices operacionais

Margem bruta = (Lucro Bruto / Receita Líquida) x 100

Desp. administrativas = (Despesas administrativas / Receita líquida) x 100

Desp. comerciais = (Despesas comerciais / Receita líquida) x 100

Desp. financeiras = (Despesas financeiras / Receita líquida) x 100

9.4. Índices de resultados

Lucro operacional (5%) = (Lucro operacional / Receita Líquida) x 100

Lucro Líquido d.i.r s/ Patr. Líquido = Lucro Líquido d.i.r / Patrimônio Líquido

Lucro Líquido d.i.r s/ Investimentos = Lucro Líquido d.i.r / Investimentos

10. RESULTADO DO PERÍODO

O resultado do exercício deve ser apresentado em uma demonstração dinâmica do patrimônio, evidenciando receitas, custos e despesas , incorridos no exercício, segundo o regime de competência, e o resultado final, complementado-se com as parcelas destinadas ao imposto de renda e às participações estatutárias ou contratuais.

A Receita Operacional Bruta, relatada na demonstração corresponde ao montante de vendas de:

1. Produtos;
2. Subprodutos;
3. Mercadorias;
4. Serviços Prestados.

Conforme prescreve a lei, a demonstração deve deduzir da Receita Operacional Bruta:

1. Impostos sobre vendas, incluindo-se o IPI, ICMS, PIS e ISS;
2. Venda cancelada ou devolução de produtos vendidos;
3. os abatimentos incondicionais.

A Demonstração pode ser iniciada da seguinte maneira:

VENDAS BRUTAS

Produtos

Subprodutos

Mercadorias

Serviços Prestados

DEDUÇÕES

Imposto sobre as vendas

IPI

ICMS

ISS

PIS

Devoluções De Produtos/Mercadorias

Abatimentos Incondicionais

VENDAS LÍQUIDAS

CUSTOS OPERACIONAIS

Custo de produtos vendidos

Custo de subprodutos vendidos

Custo de mercadorias vendidas

Custo de serviços vendidos

LUCRO PREJUÍZO OPERACIONAL BRUTO

DESPESAS OPERACIONAIS

Comerciais

Administrativas

Financeiras

Riscos de Crédito

Nenhum empreendimento em operação pode prescindir da aplicação de recursos em despesas comerciais:

1. salários ao pessoal de vendas com respectivos encargos trabalhistas e previdenciários
2. salários ao pessoal de expedição e transporte dos produtos ou mercadorias até o estabelecimento da empresa (cliente) compradora, com respectivos encargos trabalhistas e previdenciários
3. comissões a vendedores, revendedores e agentes
4. propaganda e publicidade, inclusive amostra grátis, catálogos, álbuns, folhetos promocionais etc.

Para o controle da gestão administrativa e financeira, valem as seguintes despesas:

1. salários ao pessoal administrativo com respectivos encargos trabalhistas e previdenciários
2. serviços de terceiros envolvendo consultoria, assessoria jurídica, fiscal econômica, mercado etc.
3. materiais de escritório
4. telefone, transporte administrativo, impostos e taxas diversos etc.

Por **DESPEAS FINANCEIRAS** deve-se entender on valor de despesas financeiras que excederem as receitas financeiras obtidas no mesmo exercício social.

Por exemplo, se na data de encerramento do exercício for apurado um total de despesas financeiras de 500 e as receitas financeiras de 250, o saldo de 250m deve ser apresentado como **DESPEAS FINANCEIRAS**.

Um procedimento contábil pode considerar **RECEITAS E DESPEAS FINANCEIRAS** como de natureza não operacional, exceto em casos especiais como Instituições Financeiras.

A partir do Lucro ou Prejuízo Operacional Líquido, importa apresentar na Demonstração os resultados subestimados da inflação sobre os elementos do patrimônio. Trata-se em primeiro lugar do resultado da correção monetária sobre os elementos do Ativo Permanente e Patrimônio Líquido.

O efeito da correção monetária é fruto da inflação

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	R\$	%
VENDAS BRUTAS	1140	100%
(-) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE AS VENDAS	222	19%
VENDAS LÍQUIDAS	918	81%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	452	40%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	466	41%
DESPESES COMERCIAIS	100	9%
Comissões	24	2%
Propaganda e Publicidade	68	6%
Despesas de Assistência Técnica	8	1%
DESPESES ADMINISTRATIVAS	113	10%
Honorários de Diretoria	40	4%
Despesas Gerais Administrativas	73	6%
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	253	22%
(-) DESPESES FINANCEIRAS LÍQUIDAS	102	9%
(-) RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	95	8%
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	5	0%
LUCRO FINAL	51	4%
(-) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	15,3	1%
LUCRO FINAL DEPOIS DO IR	35,7	3%
PARTICIPAÇÕES A ADMINISTRADORES	3,57	0%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	32,13	3%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	0,23625	

11. ANÁLISE CONTÁBIL

Na análise de componentes patrimoniais (estática) e de resultado (dinâmica) deverá permitir a comparação com:

1. Outros valores do mesmo relatório ou demonstrações

2. Valores do relatório ou demonstrações de outro período
3. Valores do relatório ou demonstrações de outras empresas do mesmo setor da economia
4. Valores médios do relatório ou demonstração consolidada do setor em que atua a empresa.

Alguns tipos de análises de relatórios e demonstrativos contábeis visam avaliar:

A capacidade de amortização da empresa, quando esta habilitar-se a financiamentos de instituições bancárias

A situação financeira da empresa

A capacidade da empresa em gerar lucros e dividendos

A rentabilidade do capital investido

O patrimônio para fins de fusão, cisão, incorporação ou associação de empresas

Os tipos de análise compreendem:

1. Análise da estrutura, também chamada de vertical ou de composição
2. Análise de evolução, também chamada de horizontal ou crescimento
3. Análise de quociente ou razão
4. Análise por diferenças absolutas
5. Indicadores

O primeiro tipo tem como exemplo o observado na Demonstração de Resultados anterior.

Análise de evolução permite verificar a situação temporal, por exemplo:

Evolução de VENDAS BRUTAS

Evolução Dos elementos do resultado operacional

Evolução dos elementos do patrimônio

EVOLUÇÃO DO RESULTADO

	2000	2001	2002
VENDAS BRUTAS	1140	1245	1346

VENDAS LÍQUIDAS	1190	1100	1200
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	545	567	556
LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO	456	480	500
LUCRO FINAL	135	170	200

12. INDICADORES

12.1. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL

ENDIVIDAMENTO TOTAL = PT / AT

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS = $PL \text{ (CAPITAL PRÓPRIO)} / PT$

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO = APL / PL

LIQUIDEZ GERAL = $(ATC + RLP) / (PC + ELP)$

12.2. INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE DE CURTO PRAZO

Liquidez corrente = $\text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$

Liquidez imediata = $\text{caixa} / \text{passivo circulante}$

Prazo de estoques = $(\text{estoques} / \text{CMV}) \times 12$

Dias Contas a receber = $(\text{Duplicatas a receber} / \text{Receita Líquida}) \times 360$

12.3. Índices patrimoniais

Coef. rotação dos estoques = $\text{CMV} / \text{estoques}$

Coef. imobilização = $\text{ativo permanente} / \text{patrimônio líquido}$

Endividamento geral = $(\text{Passivo Circ.} + \text{Exig. a longo prazo}) / \text{Passivo total}$

Coef. do patrimônio líquido = $\text{Receita Líquida} / \text{Patrimônio líquido}$

12.4. Índices operacionais

Margem bruta = $(\text{Lucro Bruto} / \text{Receita Líquida}) \times 100$

Desp. administrativas = (Despesas administrativas / Receita líquida) x 100

Desp. comerciais = (Despesas comerciais / Receita líquida) x 100

Desp. financeiras = (Despesas financeiras / Receita líquida) x 100

12.5. Índices de resultados (Econômicos)

Lucro operacional (5%) = (Lucro operacional / Receita Líquida) x 100

Lucro Líquido d.i.r s/ Patr. Líquido = Lucro líquido d.i.r / Patrimônio Líquido

Lucro Líquido d.i.r s/ Investimentos = Lucro líquido d.i.r / Investimentos